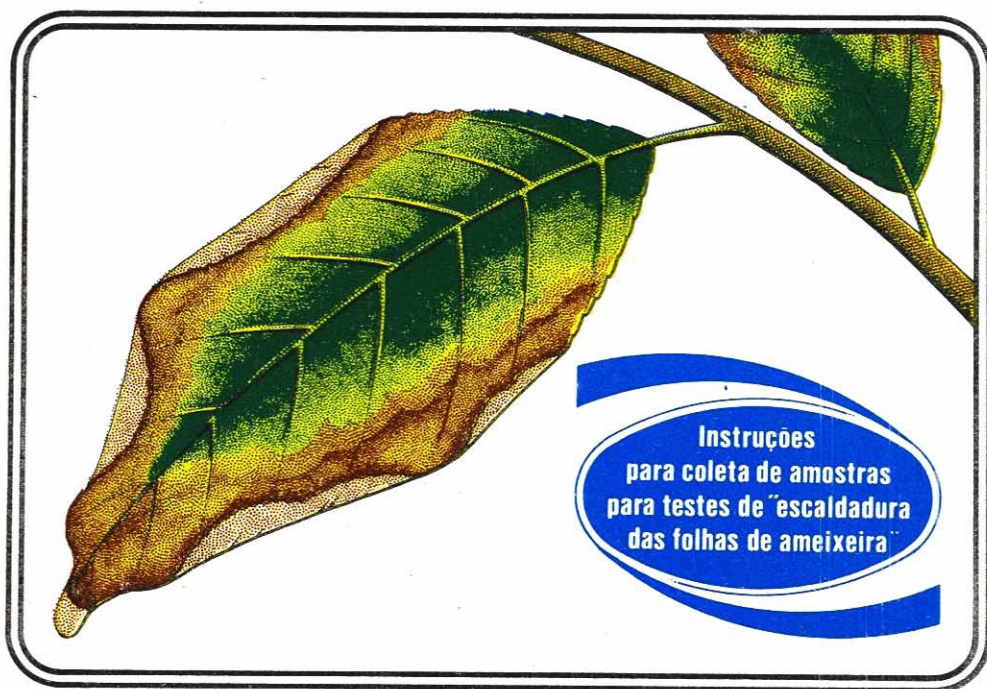
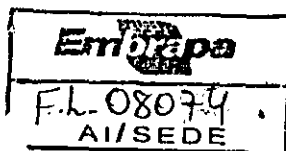


PROGRAMA FITOSSANITÁRIO DE FRUTÍFERAS DE CLIMA TEMPERADO AMEIXEIRA



DOCUMENTOS Nº 35



Junho, 1989

PROGRAMA FITOSSANITÁRIO DE FRUTÍFERAS DE CLIMA TEMPERADO AMEIXEIRA

**INSTRUÇÕES PARA COLETA DE AMOSTRAS PARA TESTES
DE ESCALDADURA DAS FOLHAS DA AMEIXEIRA**

Luis Antônio Suíta de Castro



Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária – EMBRAPA
Vinculada ao Ministério da Agricultura
Centro Nacional de Pesquisa de Fruteiras de Clima Temperado – CNPFT
Pelotas, RS

Exemplares desta publicação podem ser solicitados à:

EMBRAPA-CNPFT
BR 392 Km 78
Telefone: (0532)21.2122
Telex: (0532)301
Caixa Postal 403
96.100 - Pelotas, RS

Tiragem: 1.000 Exemplares

Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária. Centro Nacional de Pesquisa de Fruteiras de Clima Temperado, Pelotas, RS.

Instruções para coleta de amostras para testes de escaldadura das folhas da ameixeira, por Luis Antônio Suíta de Castro. Pelotas, 1989.

11p. (EMBRAPA-CNPFT. Documentos, 35)

1. Ameixeira - Coleta de amostras - Testes
2. Ameixeira - Ameixeira - Escaldadura das folhas. I. Castro, Luis Antônio Suíta de. II. Título. III. Série.

CDD: 634.22

SUMÁRIO

Introdução	5
Amostragem de Mudas	6
Amostragem de plantas com mais de um ano de idade	7
Informações complementares	9
Custos e interpretação dos resultados	9
Teste de escaldadura das folhas da ameixeira	11

1. INTRODUÇÃO

Os pomares de ameixeira na região sul do País têm enfrentado sérios problemas, principalmente relacionados à sanidade das plantas. A "escaladadura das folhas" causada por um tipo de bactéria que se localiza no lenho da planta, comumente denominada de bactéria tipo rickettsia, destaca-se entre as principais doenças que afetam a ameixeira.

Os sintomas se manifestam, normalmente, entre meados de janeiro e fevereiro, caracterizando-se por um leve amarelecimento nos bordos da folha (clorose marginal) evoluindo, posteriormente, para o secamento desta mesma região (necrose marginal), com conseqüente queda de folhas, morte de ramos e, finalmente, morte da planta. Deve-se salientar que, embora os sintomas foliares só ocorram em ameixeiras com mais de três anos de idade, é possível que a planta já esteja enferma desde a época em que foi realizada a enxertia, devido ao uso de material propagativo infectado.

É essencial, no caso de viveiristas, que se tenha um conhecimento pleno do estado sanitário da matriz de onde será retirado o material propagativo a ser enxertado. Matrizes sadias asseguram que as mudas que estamos produzindo, e com as quais iremos implantar o pomar, desenvolver-se-ão adequadamente.

A dificuldade em determinar se as mudas apresentam-se ou não infectadas, fez com que muitos produtores procurassem novas opções para seus pomares, fazendo com que a ameixeira entrasse em declínio acentuado. Atualmente, procura-se difundir novamente esta cultura, usando-se técnicas desenvolvidas com o objetivo de assegurar o bom estado sanitário das plantas que são usadas para implantação de pomares.

Desta forma, não é mais necessário esperar que as plantas manifestem os sintomas característicos da enfermidade de escaladadura das folhas para se determinar se estão doentes, mesmo porque, podem ocorrer anomalias com sin-

¹Eng^o Agr^o M.Sc., EMBRAPA/Centro Nacional de Pesquisa de Fruteiras de Clima Temperado- CNPFT, Caixa Postal 403, CEP 96.001 - Pelotas, RS.

tomas bastante semelhantes aos ocasionados pelas bactérias tipo rickétsia, mas que têm causas variadas.

O CNPFT dispõe de técnicas que permitem determinar, com rapidez e precisão, se mudas ou plantas plenamente desenvolvidas de ameixeira apresentarem-se contaminadas, através da análise, em laboratório, de folhas ou pedaços de ramos, coletados em qualquer época do ano.

2. AMOSTRAGEM DE MUDAS

No caso de mudas, que ainda estão no viveiro, é aconselhável que sejam utilizadas folhas como amostras. Neste caso, coletam-se de 8 a 10 folhas com pecíolo da porção inferior da planta, ligadas à haste principal (Fig. 1). A época ideal de coleta desse tipo de amostra é próximo ao arranquio da muda, pouco antes da queda das folhas.

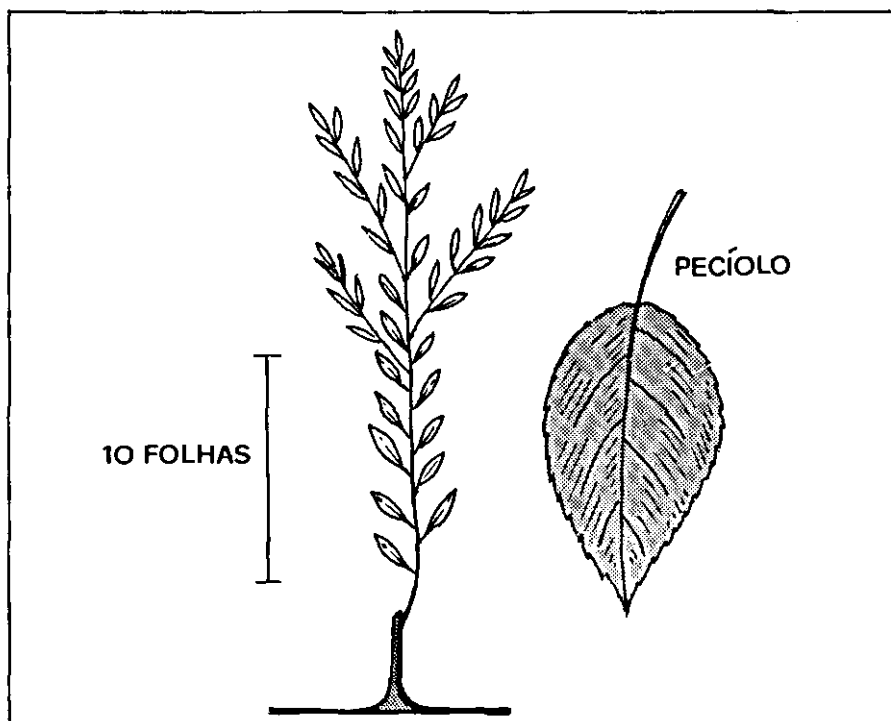


Fig. 1. Representação (do local) da muda onde deve ser coletada a amostra.

10 folhas

Pecíolo

Todas as amostras deverão ser identificadas individualmente (nome do produtor/cultivar/nº da amostra), colocadas em saco plástico com as extremidades completamente fechadas e remetidas para análise.

Este tipo de amostragem tem a desvantagem de necessitar que o material coletado seja analisado em curto espaço de tempo. É aconselhável, portanto, que cheguem ao laboratório logo após a coleta (dois ou três dias depois, no máximo).

3. AMOSTRAGEM DE PLANTAS COM MAIS DE UM ANO DE IDADE

Neste caso, são retirados quatro ou cinco ramos localizados em torno da copa (Fig. 2). Quando for necessário coletar amostras durante o período vegetativo das plantas, é importante que os ramos amostrados sejam do ano anterior

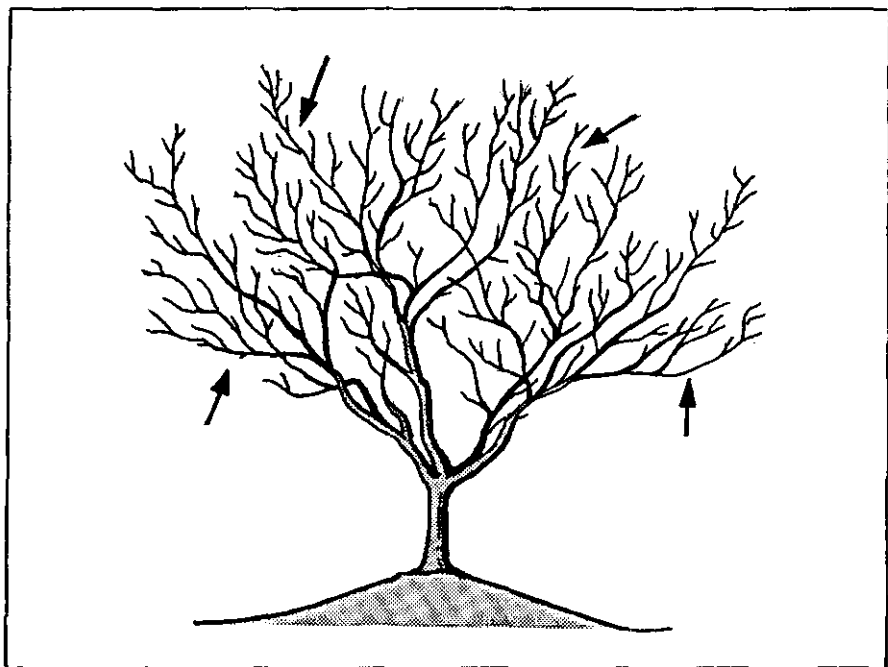


Fig. 2. Locais da copa de onde devem ser retirados os segmentos de ramos para análise.

aos ramos que estão em crescimento. As amostras devem estar constituídas por fragmentos desses ramos, tendo aproximadamente 10 centímetros de comprimento e 8 milímetros de diâmetro, desprovidos de folhas, envolvidos em papel úmido (jornal), identificados adequadamente (nome do produtor/cultivar/n^o da amostra) e colocados no interior de sacos plásticos com as extremidades fechadas (Fig. 3).

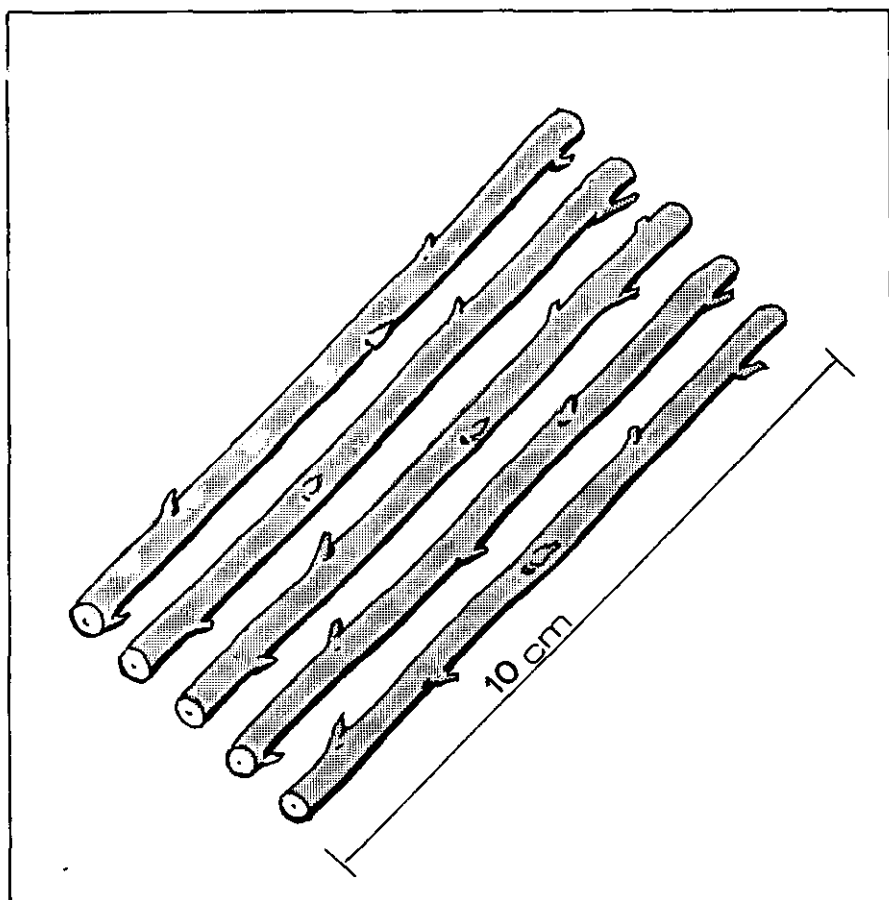


Fig. 3. Quantidade e dimensões dos fragmentos de ramos adequados à análise (tamanho natural).

10 cm

Este tipo de amostragem tem a vantagem de poder ser realizado em qualquer época do ano e permitir a conservação do material por período de tempo relativamente longo (7 a 10 dias), propiciando que sejam remetidas de locais distantes, através do correio.

4. INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES

Em ambos os casos (amostragem de folhas ou ramos), deve-se ter o cuidado de não deixar as amostras expostas ao sol, coletá-las antes da aplicação de fungicidas, acaricidas, inseticidas e herbicidas e remetê-las para análise o mais rápido possível. Todo o material enviado para análise deve, obrigatoriamente, ser acompanhado do formulário, em anexo, com as informações nele solicitadas.

5. CUSTOS E INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS

Os custos dos testes são periodicamente estabelecidos pelo CNPFT, sendo informados aos interessados antes da realização de análises:

Os resultados estão baseados na avaliação numérica dos testes. A interpretação desse valor numérico obtido é realizada no próprio laboratório, considerando-se como positivas (+) aquelas amostras que se apresentam infectadas pelas bactérias causadoras da escaldadura das folhas da ameixeira e negativas (-) aquelas que não estão infectadas, ou seja, apresentam-se sadias. É responsabilidade do produtor e/ou técnico coletar as amostras de folhas ou ramos, seguindo cuidadosamente as recomendações aqui descritas, pois a amostragem influi diretamente sobre os resultados da análise.

TESTE DE ESCALDADURA DAS FOLHAS DA AMEIXEIRA
FORMULÁRIO PARA REMESSA DE AMOSTRAS

Nome do Produtor:
 Rua: Nº
 Bairro: Caixa Postal
 Cidade: Estado: CEP
 Telefone: Ramal:

Nome da(s) cultivar(es)		
Idade das plantas		
Nº de plantas no pomar		
Nº de plantas mortas		
Data de coleta das amostras		
Nº de plantas com sintomas		
Última aplicação de inseticida	Data	
	Produto	
Última aplicação de fungicida	Data	
	Produto	
Última aplicação de herbicida	Data	
	Produto	
Últimas adubações realizadas	Datas	
	Adubo(s)	
	Quantidades	

Destaque e cole na embalagem da amostra

EMBRAPA-CNPFT
 Laboratório de Imunologia
 Caixa Postal 403
 96001 - Pelotas - RS
 Telefone (0532) 21-2122 ramal 162

OBSERVAÇÕES COMPLEMENTARES
(Características dos sintomas, origem das mudas etc.)